



MACROSSOMIA FETAL E PROMOÇÃO DE SAÚDE NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ENTRE OS ANOS DE 2018-2022

VIVIAN KAORI ORIKASSA; ANA LUIZA COLLETI DIAS BONETTI; ANDRESSA CHRISTINE SALES RODRIGUES; LUCAS NAGAOKA; LUANA MIYAHIRA MAKITA

Introdução: A macrosomia fetal (MF), compreendida como peso de nascimento superior a 4000g, apresentou mais de 1,5 milhões de ocorrências na última década no Brasil. Tal condição associa-se com maiores chances de morbidade materna/fetal, além de apresentar fatores de risco relacionados a problemáticas da saúde pública. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da MF no Brasil entre 2018-2022 e correlacionar com possíveis intervenções na atenção básica nacional. **Metodologia:** Estudo transversal quantitativo com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. A amostra selecionada considerou os nascidos vivos macrosômicos no Brasil entre o período de 2018-2022. Fez-se análise descritiva das variáveis: região, sexo, raça, presença de anomalia congênita, idade materna, adequação ao pré-natal e tipo de parto. **Resultados:** Registraram-se 689.965 casos de MF, correspondendo a 5% dos nascidos vivos. A região Nordeste foi a mais afetada (33,4%). O padrão de MF analisado é majoritariamente masculino (64,6%), raça parda (59,6%) e sem anomalias congênitas (99,3%). Houve predomínio das puérperas com faixa etária de 25-29 anos (26,7%). Em relação ao total de nascidos vivos, a incidência de MF foi de 20% entre mães abaixo de 10 anos e de 10,2% entre as acima de 60. O pré-natal foi classificado como mais que adequado na maioria dos ocorridos (66,9%). Quanto ao tipo de parto, a cesárea prevaleceu em 69,4% dos nascidos macrosômicos. **Conclusão:** O perfil epidemiológico da MF entre 2018-2022 caracterizou-se por neonatos homens, pardos, sem anomalias congênitas, nascidos via cesárea e oriundos de mães com 25-29 anos. Consoante à literatura, o sexo masculino é apontado como fator de risco para macrosomia, bem como uma idade materna avançada ou muito jovem pode interferir na distribuição do peso corporal do feto. Ainda, haja vista a diabetes gestacional, obesidade e IMC pré-gravídico alto como importantes preditores de MF, o estado socioeconômico da gestante também é relevante. A análise do presente estudo possibilita direcionamento de abordagem preventiva a grupos prioritários, voltada a programas de controle glicêmico, dieta e exercícios físicos no pré-natal, visando prevenção da MF e manutenção da saúde da gestante.

Palavras-chave: **MACROSSOMIA FETAL; DIABETES GESTACIONAL; ATENÇÃO À SAÚDE; EPIDEMIOLOGIA; DATA SUS**